

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

REFLEXÕES BÍBLICAS

Por que estudar a Bíblia à luz da Doutrina Espírita?

Com o propósito de ajudar nossos leitores a responder a essa pergunta, estamos introduzindo uma série de matérias intitulada “Reflexões Bíblicas”. Para tanto, contaremos com a valiosa contribuição de uma antiga voluntária da AECX em diversas atividades, que há muitos anos dedica-se ao estudo da Bíblia, a companheira Rosana Wardil, que é coordenadora de Grupo de Estudos da Bíblia à Luz da Doutrina Espírita às quartas-feiras, de 20h às 20h50min.

Damos as boas vindas à Rosana e agradecemos a disponibilidade em ajudar-nos no estudo dessa temática.

A seguir, reproduzimos a primeira mensagem da Rosana a este respeito.

“O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou. (Mt. 13:45-46)”

“É com imensa alegria e gratidão que iniciaremos uma proposta de postarmos pequenas reflexões sobre temas cativantes e imortais que permeiam a Bíblia – legado do povo de Israel – e a nossa querida Doutrina Espírita, verdadeiras pérolas em nossa jornada reencarnatória. Uma intercessão de conteúdos que calam fundo em nossos corações e que dialogam verdadeiramente com nossa essência espiritual. Somos Espíritos temporariamente em uma experiência humana. Portanto, são temas que precisam receber o nosso OLHAR ESPIRITUAL sobre as circunstâncias que Deus nos apresenta em detrimento do olhar humano que muitas vezes ainda insiste em se equivocar diante desse ou daquele cenário de vida.

Falar da Bíblia à luz da Doutrina Espírita é uma oportunidade ímpar de nos aparelharmos para

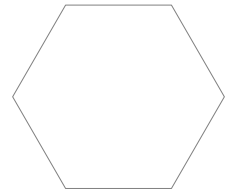
nossa caminhada de retorno para a Casa do Pai, em uma alusão direta à Parábola do Filho Pródigo. Sim, somos nós que – caindo em si – estamos retornando à Casa do Pai Soberanamente Justo e Bom.

Ao lermos o livro *A Caminho da Luz* (Emmanuel/Chico Xavier), somos brindados com informações amorosas de um cuidadoso planejamento divino para com nosso Orbe Terrestre até que se encontrasse em condições de nos acolher como uma escola bendita para o Espírito.

Assim sendo, podemos tranquilamente dizer que a Bíblia – entendida aqui como o Antigo e o Novo Testamento – e a Doutrina Espírita são essas pérolas valiosas, amorosas e consoladoras em nossas vidas.

Paz seja em tua casa!”

Rosana Wardil



CASAMENTO NO PLANO ESPIRITUAL

Aprendendo com André Luiz

Para o estudioso do Espiritismo, o tema “casamento no plano espiritual” não causa nenhuma surpresa, tendo em vista que André Luiz o abordou nos capítulos 38 e 39 do livro *Nosso Lar*, referindo-se à convivência de Tobias na colônia com suas duas esposas, Hilda e Luciana.

O assunto voltou à tona na conversa fraterna entre o nosso amigo, Vicente, Cecília e Aldonina, que comentou o caso de sua irmã Isaura, casada em “Campo da Paz” e residente em “Nosso Lar”, onde vive na companhia do marido, funcionário dos serviços de investigação do Ministério do Esclarecimento.

Vicente confessou que ficou muito surpreso, e até mesmo estupefato, quando assistiu a festas dessa natureza depois da morte do corpo físico. Cecília comentou que “(...) é forçoso reconhecer que tal estado d’alma resulta do exclusivismo pernicioso a que nos entregamos no plano carnal, porque, se o casamento humano é um dos mais belos atos da existência na Terra, por que deixaria de existir aqui, onde a beleza é sempre mais quintessenciada e mais pura? E, além do mais, é imprescindível ponderar que não vivemos à revelia de leis sábias e justas.”[1]

Não é novidade para ninguém que, no plano físico, nem todas as uniões matrimoniais são regidas pelo amor e respeito recíprocos. Infelizmente essa é a realidade em que vivemos. Existem muitos casamentos baseados tão somente na atração física, no desejo sexual, no interesse material, na pressão das famílias ou da sociedade, dentre outros motivos nada nobres.

Pessoas que se casam pela beleza física ou em função do apelo sexual, certamente se esquecem de que o corpo físico envelhece, adocece e, não raras vezes, perde a formosura e os atrativos de cunho puramente sensual. De forma similar, quem contrai núpcias objetivando vantagens econômicas e financeiras, não imagina que a posse das riquezas e bens materiais muda de mãos de acordo com as necessidades evolutivas dos envolvidos e a vontade de Deus. Também é comum que aqueles que se casam puramente por pressões de familiares ou para dar uma justificativa às cobranças da sociedade, serão infelizes, por se vincularem a relações conjugais desprovidas de afeição sincera.

Todavia, nas colônias espirituais os casamentos acontecem com base em motivos mais sublimes. Não descartamos o fato de espíritos chamarem a atenção de seus pares pela beleza de seus corpos espirituais. Porém, naquelas esferas não há enlaces nupciais onde não reine o amor e o respeito entre o casal. A afinidade entre os consortes é de fundamental importância para o sucesso do matrimônio.

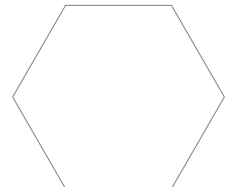
Vicente afirmou que os que se casam no plano espiritual são muito felizes e Aldonina considerou: “Sim, para possuímos aqui essa ventura, é preciso ter amado na Terra, movimentando os mais nobres impulsos do espírito. Para colher os júbilos dessa natureza, é necessário ter amado com alma. Os que se consagram exclusivamente aos desejos do corpo, não sabem amar além da forma, são incapazes de sentir as profundas vibrações espirituais do amor sem morte.” [1]

É imperioso ressaltar que Isaura não podia ir até Antônio, o noivo, pois estava em condição inferior à dele. Ele podia conduzi-la a “Nosso Lar” sem problemas, pois havia recebido permissão das autoridades da colônia. Entretanto, um dos responsáveis por “Campo da Paz”, embora não pudesse opor qualquer embargo à situação, aconselhou Isaura a se preparar devidamente para essa importante mudança em sua vida. Durante seis anos ela trabalhou naquela colônia situada nas regiões inferiores, apurando o enxoval dos sentimentos através da aquisição de valores culturais e do aprimoramento do pensamento.

Vale mencionar, a título de informação, que o confrade Martins Peralva em sua obra *Estudando a Mediunidade* apresenta-nos uma divisão didática do casamento na Terra em cinco tipos: **AFINS**- São aqueles formados por parceiros simpáticos, afins, onde há uma verdadeira afeição da alma. Geralmente, eles sobrevivem à morte do corpo e mantêm-se em encarnações diversas. Pouco comuns no orbe terrestre. **TRANSCENDENTAIS**- São casamentos afins entre almas enobrecidas, que juntas, vão dedicar-se a obras de grande valor para a Humanidade. **PROVACIONAIS**- São uniões entre almas mutuamente comprometidas, que estão juntas para pacificarem as consciências ante erros graves perpetrados no passado e simultaneamente desenvolverem os valores da paciência, da tolerância e da resignação. São mais comuns. **SACRIFICIAIS** - São aqueles que se caracterizam por uma grande diferença evolutiva entre os cônjuges. Um Espírito de mais alta envergadura que aceita o consórcio com outro menos adiantado para ajudá-lo em seu progresso espiritual. **ACIDENTAIS**- São os casamentos que não foram programados no mundo espiritual. Obedecem apenas à afeição física, sem raízes na afetividade sincera.

Parafraseando Allan Kardec ao afirmar “que mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente”[2], diríamos que casamento, independentemente do tipo, também é coisa santa e deve ser santamente vivenciado.

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

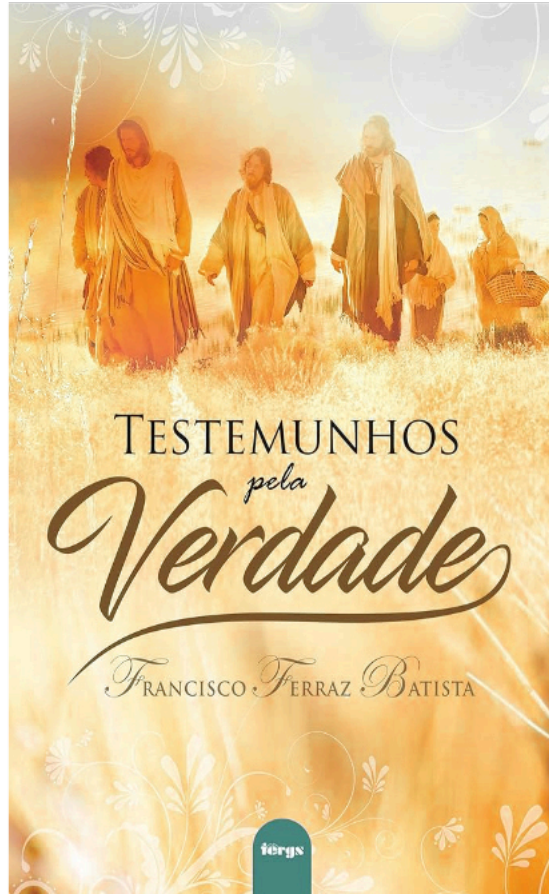
[1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 30 (Em palestra afetuosa).*

[2] *O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – capítulo 26 (Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes) – item nº 10.*

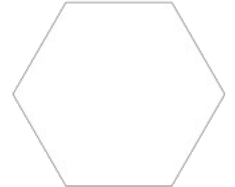
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Este livro traz ao leitor a história de Policarpo de Esmirna, o terceiro grande líder cristão dos primeiros tempos. O romance é envolvente, permeado de emoções, constituindo-se em agradável convite para uma verdadeira viagem àqueles tempos dos primeiros heróis do Cristianismo nascente.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: TESTEMUNHOS PELA VERDADE
AUTORA: FRANCISCO FERRAZ BATISTA
EDITORA: FERGS
1ª EDIÇÃO: 2018
PÁGINAS: 750

FILOSOFANDO sobre as lutas na equipe

“ Qual ocorre na turma de escola, o atormentado momento da auscultação de valores chega sempre para a equipe de ação espiritual.

...

No estabelecimento de ensino, é o exame periódico das matérias professadas.

No grupo de realizações da alma é o tempo de provação a se definir por expressões diversas.

...

Perplexidade é desequilíbrio nos setores mais altos do ideal.

Laboriosa travessia de atoleiros do sentimento.
Verificação de pontos fracos.

Contagem de perdas e danos depois dos acidentes de natureza moral.

Chegada a ocasião perigosa, ouvem-se escapatórias apressadas:

- Não tenho culpa.
- Não é comigo.
- Estou fora.
- Nada sei.

A organização se converte para logo em viveiro de farpas magnéticas, conturbando e ferindo os próprios componentes.

Entretanto, é preciso contar com isso.

Construção exige marteladas.

Aprendizado pede demonstrações.

Obstáculo é o metro da resistência.

Tribulação é cadinho da fé.

Nem azedume, nem irritação.

No instante do testemunho, saibamos simplesmente reparar o caminho estragado e seguir adiante.

...

Hora de mais luta é também hora de mais trabalho para que a paz se estabeleça.

...

Imunizemos o grupo contra a perturbação, acusando a nós mesmos, acentuando a nossa responsabilidade e aprendendo com o fracasso.

...

Somos ainda no mundo Espíritos imperfeitos e, sem a dificuldade, de nenhum modo conseguiríamos segurança e auto-superação.

Convençamo-nos de que a crise é a mestra da experiência e sem experiência, em qualquer empresa edificante da Terra, é impossível melhorar e compreender, servir e perseverar.

•

RUMO CERTO

Emmanuel (Espírito) / Francisco C. Xavier
Cap. 27 - Lutas na equipe
Ed. FEB



Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Júridicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

André Luiz F. Brasil

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787